

Voto de Congratulação pelos 25 anos do Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel

A 21 de março de 1996, cerca de cinco anos após a constituição do primeiro Banco Alimentar Contra a Fome português, em Lisboa, um grupo de cidadãos preocupados com as situações de carência alimentar na ilha de São Miguel, criava, em Ponta Delgada, o Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel. Uma associação sem fins lucrativos e com estatuto de instituição particular de solidariedade social.

Na génese destes e de todos os 21 Bancos que integram a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome a qual, por sua vez, faz parte da Federação Europeia dos Bancos Alimentares, com sede em Paris, encontram-se os princípios da dádiva e da partilha, na gratuidade das contribuições como forma de lutar contra o desperdício de alimentos e na sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, através de instituições humanitárias e de solidariedade social.

O Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel sustenta a sua ação, tal como os seus pares, no voluntariado e no mecenato.

Em 25 anos de atividade, este Banco Alimentar recolheu, através de doadores, programas comunitários e as suas 46 campanhas junto da população, cerca de sete milhões e 800 mil quilos de alimentos, correspondendo a um valor financeiro de sete milhões e 900 mil euros.

A distribuição operou-se numa base diária e discreta, através de associações implantadas em todas as freguesias da Ilha, beneficiando no último ano cerca de 1.800 famílias mensalmente e, nestes 25 anos de atividade, mais de 300 mil pessoas, seja pela entrega de cabazes seja pela canalização de excedentes para instituições que servem refeições sociais.

Sendo de realçar, para esse efeito, uma efetiva metodologia de trabalho em rede com os serviços de ação social do Governo e com as suas 75 instituições parceiras.

Igualmente, é de evidenciar o desenvolvimento de projetos e iniciativas de acompanhamento junto das famílias beneficiárias de alimentos, seja no domínio da reciclagem e da reutilização, do combate ao desperdício, gestão doméstica e nutrição e, mais recentemente, no incentivo ao cultivo dos quintais.

O Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel destacou-se em 1998 ao liderar a campanha de angariação de bens alimentares e de primeira necessidade a favor dos

sinistrados do Sismo das ilhas Faial e Pico, o que lhe mereceu o reconhecimento oficial de entidade “de superior interesse social”.

Em 1999 lançou a **Campanha de Ajuda Humanitária “Dos Açores para Timor”** que reuniu a Diocese, a Caritas e a Associação de Amizade Açores-Timor, e resultou no envio de uma elevada verba para Timor.

Em 2014, o Banco Alimentar Contra a Fome – S. Miguel foi agraciado, pelo Governo Regional e Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com a **Insígnia Autonómica de Mérito Cívico**.

Mais recentemente, o Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel destacou-se, logo desde o início da presente crise pandémica, pela resposta imediata no apoio às famílias mais afetadas economicamente, através da implementação da **Rede de Emergência Alimentar**, o que veio a resultar num extraordinário movimento de solidariedade, concretizado em significativas doações e no envolvimento de muitas dezenas de voluntários.

Esta afirmação define de modo claro e inequívoco o objetivo final da sua missão e ação materializando, no território em que intervêm, parte do que se defende no ponto 1 do Artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, passo a citar, “Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.”, fim de citação.

Estes 25 anos de atividade, do Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel, constituem um legado inestimável do estar, verdadeiramente, ao serviço do outro, de quem realmente necessita. 25 anos de um legado de vivências humanistas de voluntariado, trabalho em rede e em parceria, entreatajuda e de dádiva.

Um quarto de século de atividade que impressiona pelos seus resultados, pelos efeitos que teve em momentos de crise, pela capacidade de envolvimento e generosidade da comunidade, pelos contributos na construção de relações de proximidade, solidariedade e reciprocidade que unem os Açores no mesmo propósito.

O Partido Socialista dos Açores saúda esta organização no seu 25º aniversário e, em particular, todos os seus Órgãos Sociais que, ao longo desse período, sob a égide dessa instituição privada de solidariedade social, contribuíram e contribuem, de forma

voluntária e generosa, para atenuar desigualdades e suprir carências alimentares de milhares de famílias e de cidadãos e cidadãs açorianos privados dos recursos necessários à satisfação de direitos elementares como o direito à alimentação.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, O GPPS dos Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o presente Voto de Congratulação pelos 25 anos de existência do Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel e determina que se dê conhecimento do mesmo aos seus órgãos sociais.

Horta, Sala das Sessões, 23 de março de 2021.